



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSIO IV Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



MUSEUS, EUROCENTRISMO E SILENCIAMENTOS: UMA LEITURA DECOLONIAL

Luiza Batú Rubin

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES

Dr. Jaisson Teixeira Lino

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) (Orientador)

1. Introdução

Este resumo apresenta a organização parcial do projeto de tese de doutorado em História, em desenvolvimento desde março de 2025 na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. Intitulado “O eurocentrismo entre Europa e Rio Grande do Sul: a colonialidade narrativa dos museus”, o projeto tem como objetivo realizar uma análise crítica das práticas museológicas em contextos europeus e sul-rio-grandenses, a partir da teoria decolonial. Essas práticas são compreendidas como dispositivos de poder que, por meio da curadoria e da seleção de acervos, operam silenciamentos das contribuições históricas e culturais dos povos indígenas.

Inicialmente, o projeto também previa a inclusão das representações das populações negras brasileiras na análise, além dos povos indígenas. No entanto, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, evidenciou-se a necessidade de um recorte temático mais delimitado, de modo a possibilitar uma abordagem mais aprofundada. Outro ajuste realizado foi a redefinição dos museus a serem analisados. Antes do início do primeiro semestre do doutorado, estavam previstos o AfricaMuseum (Bélgica) e o Musée du Quai Branly (França), cujos acervos são majoritariamente compostos por objetos oriundos do continente africano. Considerando que, no estágio atual da pesquisa, o foco recai sobre os povos indígenas — ainda que em perspectiva de história comparada —, tornaram-se mais adequados os museus que possuem acervos significativos provenientes das Américas ou que representem os povos nativo-americanos, em consonância com o novo recorte proposto.



A problemática central consiste em investigar de que maneira essas instituições continuam a reforçar narrativas eurocêntricas e colonialistas a partir de artefatos e obras de arte referentes a esses povos, mesmo após a descolonização formal dos Estados.

A relevância social da pesquisa reside em seu compromisso com a justiça epistêmica e com a construção de espaços museológicos mais plurais e inclusivos. A proposta se justifica diante das evidências de que os museus, entre eles o Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS e o Museu de História Júlio de Castilhos - MJC, e museus da Península Ibérica que ainda estão sendo selecionados, privilegiam uma história branca e europeizada, negligenciando as heranças indígenas. Pretende-se contribuir com o debate acadêmico e institucional sobre a descolonização dos espaços de memória, fornecendo subsídios para a crítica e reconstrução das narrativas museológicas.

O objetivo geral é investigar como as práticas museológicas europeias e sul-rio-grandenses contribuem para a manutenção de hierarquias coloniais, fazendo uma história comparativa. Os objetivos específicos incluem: analisar os discursos dos museus a partir de revistas e outras publicações; comparar práticas museológicas entre Europa e Brasil; e propor alternativas decoloniais para curadoria e representação de sujeitos historicamente marginalizados.

2. Metodologia

A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada na análise documental e visual de exposições, catálogos, regulamentos e relatórios institucionais de museus como o MARGS, o MJC, e o Museu do Prado, Museu Arqueológico Nacional de Madri e Museu da América(España). Também será utilizada a comparação entre os contextos europeu e sul-rio-grandense, conforme sugerido por Marconi e Lakatos (2017), com ênfase na identificação de padrões e rupturas nas narrativas construídas.

Nesse sentido, a análise comparativa proposta por Serge Gruzinski (2001) será fundamental para compreender os processos de globalização das imagens e das ideias, bem como os cruzamentos culturais e suas assimetrias. Sua abordagem, que articula histórias locais com dinâmicas globais, possibilita a identificação de como os museus refletem (ou resistem a) formas coloniais de organização do saber, permitindo conectar práticas museológicas regionais às lógicas de poder transnacionais.



A análise também será guiada pelos aportes teóricos dos autores do grupo Modernidade/Colonialidade, como Aníbal Quijano (2005), Walter Mignolo (2017) e Enrique Dussel (2005), além de teóricos como Françoise Vergès (2024), Márcia Tiburi (2021) e Frantz Fanon (2008).

3. Resultados e discussão

Até o momento, a análise preliminar dos museus selecionados revela uma forte persistência de representações eurocêntricas e racializadas, tanto na Europa quanto no contexto sul-rio-grandense. Observa-se que as narrativas museológicas continuam reforçando estereótipos de superioridade cultural e racial. As práticas curatoriais, muitas vezes, reproduzem a ideia de uma história universal que exclui ou silencia as contribuições e histórias dos povos indígenas e de outras comunidades marginalizadas. Essa dimensão simbólica está presente nas representações de identidade nos museus, onde a branquitude é naturalizada como padrão e os povos indígenas seguem marginalizados (Tiburi, 2021; Fanon, 2008).

Além disso, a análise indica uma relação de antagonismo nas representações de cada sociedade, onde a xenofobia europeia contra países latino-americanos e a autoimagem “europeizada” de segmentos da elite sul-rio-grandense reforçam a lógica de hierarquização racial e cultural. Essas representações contribuem para a naturalização da branquitude como padrão de identidade e valor, enquanto os povos indígenas permanecem marginalizados ou vistos de forma exótica, evidenciando uma continuidade dos padrões colonialistas na museografia contemporânea.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, tornou-se evidente a necessidade de replanejamento do recorte temático inicialmente proposto. No entanto, à medida que a investigação avançava, foi possível perceber que a complexidade do tema exigia um foco mais delimitado para permitir uma análise mais aprofundada. Assim, optou-se por concentrar a investigação especificamente nas representações dos povos indígenas, o que implicou revisões no roteiro metodológico, na escolha dos acervos e na própria problematização da tese.

Esse replanejamento influenciou significativamente o desenvolvimento do trabalho, ao permitir maior profundidade nas análises e um diálogo mais direto com os



debates decoloniais sobre epistemicídio e apagamento indígena nos espaços de memória institucionalizada. A delimitação temática também potencializou o diálogo com autores e autoras indígenas, fortalecendo a proposta de uma crítica epistemológica às estruturas museológicas.

4. Considerações finais

Este estudo reafirma a importância de uma abordagem decolonial na crítica às práticas museológicas. Embora existam sinais de mudança, os museus ainda operam como espaços que reproduzem estruturas coloniais, mantendo narrativas eurocêntricas e excludentes.

Por outro lado, surgem possibilidades de transformação: incluir curadores de diferentes origens, promover exposições críticas e rever políticas institucionais são caminhos para que os museus se tornem espaços de resistência e democratização do saber.

A pesquisa aponta para a urgência de repensar o papel dos museus como produtores de conhecimento e memória, valorizando epistemologias diversas e trajetórias plurais. Por fim, destaca-se que a análise comparativa entre os museus ainda está em fase inicial, mas será central para a construção da historiografia proposta na tese.

Referências

ABREU, Izis Tamara Mineiro de. **Repositório memorial da diferença racial: representações de sujeitos racializados como negros no acervo do MARGS**. 2022. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Os perigos de uma história única**. TED Talk. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>. Acesso em: 25 out. 2024.

BARREIROS, Inês Beleza. Reparar, reparando: a memória colonial na Casa da História Europeia. **Práticas da História, Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past**, n.º 15 (2022): 101-149.



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



BENTO, Cida. **Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para repensar os museus. **ANAIS DO MUSEU PAULISTA**, São Paulo, Nova Série, vol. 28, 2020, p. 1-30.

DUSSEL, Enrique. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, p. 17-34, 2017.

PANDOLFO, Ana Cristina; LINO, Jaison Teixeira; CAMPOS, Luana Guimarães. O lugar da cultura em governos autoritários: uma análise dos dois primeiros anos do Governo Bolsonaro (2019-2020). In: Dossiê Autoritarismo e Negacionismo. **Revista História & Luta de Classes**, n. 36, p. 295-322, 2021.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

TIBURI, Márcia. **Complexo de vira-lata: análise da humilhação colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.